AVEIRO, 6 DE JULHO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1257

# Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

## AGROVOUGA/79

**De 14 a 22 do corrente, serão levadas a efeito a «VII Exposição-Feira Regional» e a «I Feira Nacional da Vaca Leiteira», duas importantes realizações integradas na AGROVOUGA/79. A respectiva e dinâmica Comissão Executiva deu conferência de Imprensa, na pretérita sexta-feira, a que assistiram, além de qualificados técnicos, o Governador Civil do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Foram ali prestados lúcidos esclarecimentos sobre as previstas e promissoras realizações e distribuídos atinentes e copiosos impressos, dos quais, a seguir, transcrevemos duas elucidativas passagens.**

● **INTRODUÇÃO**

*A AGROVOUGA 79 tem já lugar marcado no conjunto dos certames agro-pecuários realizados em Portugal, sendo aguardada com natural expectativa de maturidade que o nível das anteriores edições amplamente justifica. A este respeito afigura-se à Comissão Executiva que a evolução da AGROVOUGA se tem processado com bastante equilíbrio, pois não seria obra fácil fazer surgir por simples magia um certame com a responsabilidade de se identificar como representativo de todo um sector de actividade. As sucessivas edições da AGROVOUGA evidenciam porém um traço comum que cada vez mais se enraiza com carácter de tradição. A região do Baixo Vouga, servindo de polo de irradiação, é indiscutível solar da vaca leiteira, aliás sem desprimor para um vasto conjunto de produtos da Terra e do Mar que primam igualmente pela excelência dos seus atributos. O gado leiteiro e o leite continuam por consequência a ocupar posição fulcral no seio da AGROVOUGA 79, esperando-se que o I Concurso Nacional da Vaca Leiteira e um maior relevo dos produtos lácteos venham finalmente consagrá-la como palco ideal de exibição.*

*A AGROVOUGA 79 está a caminho!*

*Convicta de que a sua realização tem contribuído de forma inequívoca para o são desenvolvimento da agro-pecuária regional e das actividades que de algum modo dela dependem, a Comissão Executiva tem o grato prazer de convidar os agricultores e suas organizações industriais e comerciais a nela participarem com particular brilho, para que a edição deste ano marque o início de uma nova e importante etapa.*

*Que a AGROVOUGA 79 seja o mais belo cartaz desta maravilhosa Região!*

● **OBJECTIVOS**

*Este certame — que se dirige especialmente aos agricultores da Região do Vouga — pretende proporcionar aos seus visitantes uma imagem tão completa e real quanto possível das potencialidades globais do seu vasto e rico agros, através de uma mostra das actividades produtivas existentes no campo agro-pecuário, sectores industriais complementares e outros relacionados*

**Continua na página 5**

## NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES

**No dia 4 do corrente, vinte e duas personalidades (a maioria signatária do projecto dos Estatutos respectivos do «Núcleo de Estudos Aveirenses», segundo minuta tempestivamente apresentada) assinaram a escritura de constituição daquele instituto, na Secretaria Notarial de Aveiro.**

**A instituição, desde há muito preconizada e que tem já a sua sede nos históricos anexos da igreja da Misericórdia de Aveiro, propõe-se, como é do domínio público, além do mais e segundo os mesmos Estatutos, defender, valorizar, inventariar e fomentar o património cultural, económico, urbanístico, natural e turístico da região aveirense, esta considerada nos parâmetros actuais ou que de futuro venham a ser definidos e, por suas actividades, os estudos e correlativa informação e promoção, individual e social, dos povos aborígenes ou íncolas da mesma região.**

## ASTROMANIA

C. Torres

**— Vamos sentir muito a falta da telenovela !**

**— Deixa lá . . . Pode ser que os líderes políticos, libertos do problema de saber quem matou o Salomão, se dêem agora a uma reflexão mais serena sobre os problemas do nosso CABAZ !**

## O IV PLANO

**ORLANDO DE OLIVEIRA**

SEGUNDO contam alguns historiadores, isto é como os alcatruzes da nora: a uma época de descida sucede-se outra de subida, na vida de Portugal.

Só que, já o dizia Camões: «É muito mais fácil descer do que subir». Estamos agora numa fase de descida, comandada pelos ineptos que tudo têm destruído e nada nos têm dado em compensação.

A fase anterior, de ascensão, demorou quase meio século. Começou precisamente em 1928 e dividiu-se, claramente em 3 fases:

— a primeira que durou 10 anos foi para saneamento das finanças depauperadas pelos desvarios anteriores;

— a segunda, mais 15 a 20 anos, para arranjar o «pé de meia» que pudesse dar lugar a vôos de investimento;

— a terceira, de mais umas duas décadas, permitiu os primeiros ensaios desse investimento.

Assim se foram experimentando, cautelosa, prudentemente, os primeiro, segundo e terceiro Planos de Fomento, ao abrigo dos quais se elaboraram projectos frutuosos, embora talvez pouco arrojados.

Como se vê, propósitos económicos transparentes, daqueles que toda a gente entende, isto é, daqueles que são verdadeiros porque, no campo das realidades palpáveis, só é verdadeiro o que todos entendem.

Tal como no agro de qualquer de nós. Se herdarmos uma casa endividada, temos que nos governar com o que temos, gastando sempre menos do que ganhamos, para que haja sobras com que se vão pagando as dívidas e os encargos; depois, em segunda

**Continua na página 3**

## CRISE ENERGÉTICA e OPÇÃO NUCLEAR

**CUNHA AMARAL**

O estudo da opção nuclear, e suas consequências, não poderá fazer-se correctamente, na nossa maneira de ver, fora do quadro das condições energéticas contemporâneas. Não é por mero acaso que são precisamente os países mais desenvolvidos aqueles que apresentam programas nucleares mais ambiciosos.

A crise energética — crise do petróleo —, de que todos os dias nos falam os jornais, implica medidas políticas para se lhe fazer face. A opção nuclear é uma das medidas tomadas pelos governantes daqueles países, numa tentativa de anular, ou, pelo menos, minimizar os efeitos da crise de energia. Resultarão essas medidas eficientes? A factura a pagar futuramente pela Humanidade não apresentará um preço excessivo? Pelo contrário, o recurso ao nuclear virá a confirmar-se como uma medida correctamente tomada, de que ninguém terá de se arrepender? O futuro se encarregará de responder a estas questões.

Não há muitos anos que a Humanidade parecia ter diante de si um risonho futuro, com um crescimento económico que prometia vir a satisfazer todas as necessidades, mesmo daquelas sociedades menos desenvolvidas, em que faltava muito do essencial à vida. Este crescimento, feito à custa dum progressivo consumo de energia, parecia não ter limites; todos os anos, o consumo de petróleo aumentava, correspondendo-lhe uma produção também em crescente aumento.

A ninguém ocorria que as reservas, sendo finitas, acabariam por se esgotar num prazo mais ou menos curto. Ou por imprevidência, tão humano defeito, ou por falsa ignorância por parte de determinados interesses financeiros, o que é certo, é que não se pensou na possibilidade das reservas de petróleo se esgotarem num futuro próximo ou de que os preços teriam forçosamente de aumentar, pondo fim à idade de ouro que um consumo desregrado daquele combustível permitia.

O primeiro alerta para este estado de coisas veio dum rela-

**Continua na página 3**

## *Na Vista Alegre* UM EXEMPLO LABORAL

**Em organização do respectivo Pessoal e com o patrocínio da Administração da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, realizou-se, nos pretéritos sábado, domingo e segunda-feira, com vasto e expressivo programa, mais uma das anuais edições dos festejos em honra de N.ª S.ª da Penha de França, Padroeira daquela empresa. No decurso do almoço de homenagem ao Pessoal Reformado, da Fábrica e dos Barreiros, e àquele que, este ano, completou, ou completará, 50 e 25 anos de serviço, falaram, sucintamente mas expressivamente, o Eng.º José Pinto Basto e o Conde de Borbone, ambos dinâmicos elementos administrativos; precedendo-os, o Eng.º Alberto Faria Frasco — competentíssimo e devotadíssimo Director da Fábrica — leu as seguintes palavras, que proficientemente retratam a harmonia laboral que é timbre e, hoje, raro exemplo, dum conceituadíssimo complexo fabril de renome mundial.**

Com propriedade se poderá dizer que, aqui, na VISTA ALEGRE, a tradição tem tido — e por certo continuará a ter — um culto muito especial. Veneranda, nos seus 155 anos de existência, é natural que sinta a saudade do passado e aí estará uma boa razão para justificar o seu especial carinho pela tradição que faz com que, todos os anos, com uma regularidade nunca interrompida, aqui nos encontremos a celebrar mais um ano da sua existência. E o facto de ser amanhã, dia 1 de Julho, o dia do seu aniversário não nos impedirá de, adiantando-nos algumas horas, lhe desejarmos as maiores felicidades. Felicidades que, afinal de contas, desejamos a nós próprios porque nós somos a VISTA ALEGRE, e por isso, estamos todos de parabéns. Se assim não fosse perderia todo o sentido esta confraterni-

**Continua na página 5**

## *Em Aveiro:* I ENCONTRO NACIONAL *de* CORPORAÇÕES PRIVATIVAS *de* BOMBEIROS

**LÚCIO LEMOS**

*Devidamente autorizado pelo Conselho de Gerência e pelo Director do Centro CACIA, da Portucel (Empresa de Celulose e Papel de Portugal — Empresa Pública), tenciona o principal responsável pelo Serviço de Protecção contra Incêndios existente no referido Centro levar a efeito o I Encontro Nacional de Corporações Privativas de Bombeiros.*

*Este I Encontro de troca de impressões, de conhecimentos e de iniciativas (particularmente nos domínios da prevenção) realizar-se-á nesta Cidade, a um sábado do mês de Outubro (ou Novembro) e obedecerá a um programa que está a ser devidamente elaborado.*

*Foram convidados a participar neste Encontro, que considero de grande importância, os principais responsáveis pela Protecção Contra Incêndios de 26 firmas portuguesas, algumas delas com Corporações de Bombeiros que estão filiadas na Liga dos Bombeiros Portugueses.*

*Proximamente voltarei a este assunto com mais pormenores. Até breve.*

## *Achegas para a* HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

**J. EVANGELISTA DE CAMPOS**

XLVII Sempre que tenho que passar pela via ascendente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, não deixo de olhar para a pedra que, no passeio central da referida Avenida e no cruzamento com a Rua de Luís Gomes de Carvalho, lá se encontra e que tem, em letras de bronze, os seguintes dizeres:

A' Liberdade
15-5-1928
15-5-1974

E, de mim para mim, vou recordando o que foi o dia inscrito, em primeiro lugar, na referida pedra, e a mim mesmo pergunto se à maioria da população local ela diz alguma coisa que justifique a sua existência.

É certo que às pessoas da minha idade, e mesmo àquelas que têm menos dez ou, até, quinze anos, a referida pedra é capaz de lhes recordar a grandiosa manifestação cívica e as «Festas da Cidade» realizadas para comemorar o centenário da revolta contra o regime absolutista de D. Miguel, revolta que, a nível nacional, em Aveiro foi planeada

**Continua na página 5**

## AZULEJOS E SANITÁRIOS

*— garantia de qualidade e bom gosto —*

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

---

## HERNÂNI

**tudo para**

## DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23596 — AVEIRO

---

## VITALIDADE

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas cuidado não tome estimulantes que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuita JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

**Bio-Ginseng extra.forte**

a vitalidade reencontrada

Um alimento dietético da famosa marca BIO-GINSENG EXTRA FORTE COREANA

Só agora em Portugal BIO-GINSENG EXTRA FORTE em embalagens de 500 cc cada

Enviamos à cobrança. Pedir literatura explicativa

MARCAÇÃO DE CONSULTAS PARA:

**INSTITUTO DE RECUPERAÇÃO FÍSICA E DIETÉTICA**

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º — Telefone 28060

AVEIRO

SARACIL

**SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.**

Av. da Liberdade, 227 - 4.º LISBOA

---

## MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

---

## Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2, 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.
Informa: Telef. 25206

---

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

## A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

---

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA

## ICONE

***de Mário Mateus***

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

## AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

---

## J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23875
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-6.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

## Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.
Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado, 5-6
AVEIRO

---

## Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

---

## VENDA EM HASTA PÚBLICA

No próprio local, na Rua Marquês de Pombal, no Cabeço — Cacia, vende-se no dia 8 de Julho de 1979, pelas 20 horas (8 da tarde), o prédio que foi do falecido António Lourenço, junto à Residência Paroquial.

---

## Dr. Luís Ângelo Fogolin

Especialista em Ortodoncia pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, Brasil
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º
Telefone 24372—Aveiro
Encontra-se nesta cidade no próximo mês de OUTUBRO

---

## DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

---

## J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas
*(com hora marcada)*
Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

---

Escritas do Grupo B executa e responsabiliza-se guarda-livros, muita prática.
Contactar telef. 26021 — AVEIRO.

---

## Terreno Vende-se

Em Vilar (junto à Variante), com cerca de 1 200 m2, autorizado para construção de armazéns ou escritórios.
CONTACTAR COM:
António Augusto Barreira — Estrada Nova do Canal, N.º 132 — AVEIRO.

---

## RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS
NOVIDADES

**Atelier**

*CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO*

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

---

## Atenção Surdos de Aveiro

**voltar a ouvir é voltar a viver**

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Aveiro — no dia 10 de JULHO (terça-feira), das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **Farmácia Avenida** no dia **10 de JULHO**, das 16.30 às 19 horas.

**CASA SONOTONE** — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

# O IV PLANO

Continuação da 1.ª página

fase, essas mesmas sobras serão para amealhar, a fim de, numa terceira época, se poder comprar um prédio de rendimento.

É comezinho, é como depreciativamente lhe chamam, a tal «economia de cozinheira»; mas é a única prática de resultados eficientes. As outras escolas económicas, de muita e desvairadas origens, podem constituir painéis de bordados e arabescos mais ou menos floreados, mas... nem todos as entendem. Por isso não são verdadeiras e apenas conduzem à ruína e à dependência doutrem os que as praticam.

Os três primeiros Planos de Fomento foram gizados no aconchego dos gabinetes ministeriais, apenas acontecendo que cada um deles era já um pouco menos envergonhado que o seu homólogo anterior.

Por um lado, o «pé de meia» era maior; por outro, a experiência ía dando os seus frutos e os respectivos ensinamentos iam sendo devidamente catalogados.

Tudo se peparara já para a grande arrancada e surgiu em Março de 1969 o Decreto-Lei n.º 48 905, à sombra do qual se organizaria o chamado «Planeamento Regional». A barulheira que agora se faz quanto a Planeamento e Regionalização leva-nos a pensar que são os políticos actuais que têm o mérito de **descobrir** a pólvora, quando afinal ela já vinha de trás.

Embora estivessem ainda em execução muitos trabalhos planeados no III Plano, lançaram-se os alicerces do IV Plano de Fomento, com o objectivo evidente de que não houvesse perdas de tempo; mal findasse o período de vigência do III, iniciar-se-ia o tempo útil do IV, destinado a execução durante o período de 6 anos, entre 1974 e 1979. Previa-se ainda que este IV Plano fosse subdividido em dois períodos trienais: 74, 75 e 76 o primeiro; 77, 78 e 79 o segundo.

Nasceram as Regiões; nasceu a Região Centro. Esta foi subdividida em 2 subregiões, Litoral (Aveiro, Coimbra e Leiria) e Interior (Viseu, Guarda e Castelo Branco). Capital, Coimbra.

Pretendeu retirar-se às Comissões de Planeamento todo o cariz político e dois factos o comprovam:

— Em vez de as colocar sob a dependência do ministério do Interior (hoje Administração Interna), como seria natural, criou-se na Presidência do Conselho um Secretariado Técnico para orientar as suas actividades.

— Foi desaconselhada, como já dissemos, a participação dos Governadores Civis nos respectivos trabalhos.

Nascia deste modo também o primeiro impulso significativo no problema da descentralização, tal como ele deve ser e nós o temos defendido: desligado do Governo Central, não para a independência mas antes para a autonomia.

Simplesmente, essa descentralização ainda não era no grau devido, ainda não ia até os distritos. Estes não querem depender de outros distritos: têm meios humanos suficientes; se lhes derem os meios materiais capazes, podem realizar as tarefas que incumbem ao poder local.

Os mencionados distritos constituintes da Região Centro foram convidados a organizar as suas equipas e a de Aveiro foi formada como segue:

**Infraestruturas:**

Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral; Dr. Manuel Marques da Silva Soares; Dr. Orlando de Oliveira; Eng.º João de Oliveira Barrosa; Dr. Victor de Albuquerque Matos (Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau).

**Indústria:**

Eng.º Mário Moreira (Molaflex); Eng.º Rui Cândido Ferreira Ribeiro (Celulose).

**Turismo:**

Gil de Almeida.

**Aproveitamento do Rio Vouga:**

Eng.º João de Oliveira Barrosa; Eng.º Fernando Azevedo Soveral, director da Hidráulica do Mondego. Não se compreende porque há uma Hidráulica do Mondego e não há uma Hidráulica do Vouga, mas... é outra história. Eng.º José Gamelas Júnior; Dr. Nuno da Cunha Dias; Eng.º Álvaro Brito Peres (Arouca); Eng.º António Máximo Gaioso Henriques; Eng.º Joaquim Abrantes Zenhas (Lavoura); Eng.º Carlos da Maia.

Como se vê, não faltavam elementos humanos com capacidade para estudar os problemas. Em Coimbra se reuniram, ou parcelar ou totalmente, consoante os assuntos a debater.

E se chamássemos estes mesmos elementos quase todos sedeados em Aveiro e lhes ajuntássemos mais os representativos dos nossos concelhos, não ficaria constituída uma verdadeira Assembleia Distrital, em regime de quase perfeita descentralização das tais funções da vida vegetativa?

Trabalhou-se incansavelmente e a verdade é que, em 1971 era publicado o I volume de «Estudos Preparatórios do IV Plano de Fomento».

ORLANDO DE OLIVEIRA

# Na Vista Alegre

Continuação da 1.ª página

zação que reúne, à volta da mesma mesa, os descendentes do Fundador da Fábrica, muitos dos que a deixaram, com saudade, após longos e longos anos de canseiras e trabalhos, e aqueles que, este ano, completam 25 ou 50 anos ao seu serviço testemunhando, inegavelmente, terem encontrado aqui o clima sócio-laboral que lhes permitiu fazer a doação de uma vida de trabalho àquela que um dia lhes abriu as portas oferecendo-lhes não uma vida fácil mas condições que, superando a dureza do trabalho, lhe deram uma feição mais humana e mais fraterna.

Todos sabemos como foram duros e difíceis os anos de trabalho de muitos dos que aqui estão mas ninguém poderá negar que teriam sido, certamente, muito mais penosos sem a amizade, a compreensão e, muitas vezes, a ajuda de quem tinha sobre os seus ombros a pesadíssima responsabilidade de orientar os destinos desta Fábrica. Também nós, os que ainda estamos ao serviço, não podemos negar que as condições sócio-laborais de que disfrutamos são o resultado de muito sacrifício das gerações que nos antecederam e por isso nos sentimos profundamente gratos a todos. Porque assim é, eu gostaria de dizer que nos sentimos particularmente responsabilizados pela Fábrica que deixaremos aos que nos virão suceder. Eles, um dia, julgarão o nosso trabalho e eu sentir-me-ei feliz se o nosso tempo merecer da geração vindoura o mesmo sentimento de respeito e gratidão que as gerações passadas me merecem.

De tudo quanto acabo de dizer se terá de concluir que, depois dos parabéns à V. A., são os REFORMADOS da Fábrica a merecer também os parabéns pelo que fizeram e que nos permitiu erguer a V. A. de hoje. Já o disse várias vezes em anos anteriores mas não me canso de repetir: a vós devemos o que somos e nunca será demais o que por vós pudermos fazer.

Os MEDALHADOS de hoje também são credores desta justíssima homenagem. Não é fácil atingir 50 anos ao serviço de uma Empresa e dentro de pouco tempo será mesmo impossível dados os condicionalismos impostos às idades de admissão e de reforma. Por isso mesmo não posso deixar de olhar para vós com a maior admiração e de ter para convosco um sentimento de profundo reconhecimento. O vosso exemplo, causador de tanta admiração, não pode deixar de ser publicamente enaltecido e apontado como caminho para todos quantos estiveram honestamente empenhados na construção da V. A.

Os MEDALHADOS com 25 anos ao serviço desta casa representam os que souberam e quiseram perseverar porque acreditaram nas suas potencialidades. Não terá sido fácil, para muitos, a decisão de se manterem ligados a nós mas eu penso que valeu a pena e que a opção foi correcta. Aqui estais também para receber o justo galardão e a homenagem dos que aqui estão representando todos os vossos colegas de trabalho.

Para todos vós, REFORMADOS e MEDALHADOS, o meu abraço muito amigo.

Esta confraternização em ambiente de tão singular alegria só é possível porque aqui, na V. A., a dedicação, o esforço, o trabalho dos que a servem têm a contrapartida que as condições económicas permitem atribuir com justiça mas têm, para além dessa, a da amizade, do reconhecimento e da gratidão a estas — às quais todos somos particularmente sensíveis — só dependem da grandeza do coração e de sentimentos daqueles a quem servimos e que sobejamente têm posto à prova com a simplicidade e a naturalidade de quem presta — o que o é na realidade — um serviço de justiça. Somos todos uma Família e é nesta unidade que reside a nossa força. Por isso a temos de conservar intacta porque se aproximam tempos difíceis que virão pôr à prova a nossa capacidade competitiva com outros fabricantes em mercados que estamos a conquistar e que, a breve prazo, serão vitais para a V. A. O desafio está lançado. Aceitamo-lo com confiança. A V. A. não perderá se soubermos conservar a força da nossa unidade.

Somos uma Fábrica com quase 155 anos de existência. Nas minhas primeiras palavras chamei-lhe veneranda e considerei-a saudosa do passado e ciosa das suas tradições. Não significa isto, que a V. A. seja velha. Bem pelo contrário, a V. A. tem dado boas provas da sua juventude e do seu forte empenhamento no futuro. É que as fábricas, como os homens, só envelhecem quando se voltam para o passado e perdem a esperança e a confiança no futuro. A V. A. orgulha-se do seu passado mas não quer viver exclusivamente dele e, por isso, constrói, com coragem e decisão, o seu futuro. Queremos, um dia, ao deixá-la, dizer com orgulho: O FUTURO PERTENCE-TE, V. A.!



# A crise energética

Continuação da 1.ª página

tório do chamado Clube de Rama, onde se faz uma análise das consequências do crescimento da população mundial e do crescimento económico, caso se mantenham as tendências de desenvolvimento das sociedades que caracterizam a civilização da nossa época.

A situação pode muito simplesmente resumir-se assim: enquanto que a população e o consumo de bens materiais crescem exponencialmente, quere dizer, dobram num certo intervalo de tempo, as matérias-primas não renováveis, combustíveis e minerais, esgotam-se no mesmo ritmo em que aumenta o consumo.

Mercê das suas numerosíssimas aplicações, o petróleo é das matérias-primas que talvez venham a exaurir-se mais rapidamente; é, certamente, a fonte energética mais importante nos nossos dias, dadas as possibilidades de utilização que apresenta, precisamente por ser um combustível líquido.

Mas não é necessário chegar-se à exaustão das reservas, para que uma grave crise energética surja; pode dizer-se que ela já começou e que dia-a-dia se vai agravando com o aumento do preço do petróleo.

Mesmo que se descubram novos jazigos, a produção não poderá acompanhar o aumento anual do consumo. Há que fazer economias e procurar outras formas de energia utilizáveis, se se quiser conter a crise dentro de limites não desastrosos.

As medidas tomadas pelo presidente Carter, visando uma drástica economia de combustíveis derivados do petróleo, confirma a existência duma grave crise energética e que o tempo das vacas-gordas é coisa do passado.

A gravidade da situação pode aferir-se, considerando-se que o crescimento económico, criando postos de trabalho, contribui para debelar as crises do desemprego; por outro lado, é o meio de fazer face à procura do primeiro emprego por parte da população jovem que todos os anos se apresenta, exercendo pressão no sentido de ver satisfeito este legítimo direito de todo o homem: o direito ao trabalho.

Estamos, pois, perante um grave dilema: menor consumo de energia, menor crescimento e, portanto, menos postos de trabalho; maior crescimento, maior consumo de energia e, portanto, agravamento da crise energética.

Parece que só uma profunda modificação do nosso actual sistema e concepção de vida poderão fazer face à crise já iniciada, mesmo antes de estar à vista o fim das reservas de petróleo. Prevêem os especialistas que a crise estará no seu auge, à volta de 1985, ou 1990.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

## MUTUAL — Companhia de Seguros

# Relatório e Balanço do Exercício de 1978

A Companhia de Seguros MUTUAL, com sede no Porto, acaba de publicar o seu Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1978, terceiro e último ano do mandato do Conselho de Gestão que foi nomeado por Resolução do Conselho de Ministros de 20 de Janeiro de 1976.

Da análise deste documento sobressai o surto de progresso que se verificou nesta Seguradora e a solidez económico-financeira que as suas contas demonstram.

A Companhia inaugurou em 1978 as instalações da sua nova Sede Social, em prédio próprio, de nove pisos, o que veio tornar mais cómodas e funcionais as condições de trabalho e possibilitar condigna recepção a todos quantos a ela recorrem, assim como melhorar os já tradicionais bons serviços de assistência que a MUTUAL se preocupa em prestar aos Sinistrados.

Reestruturou os seus serviços, descentralizando-os, quer a nível da Sede, quer através dos 21 Departamentos que tem espalhados pelo País, do que resultou numa melhor prestação de serviços, em benefício dos seus Segurados, Sinistrados e todos quantos se obriga a atender.

Imprimiu, igualmente, aos seus Serviços de Prevenção e Segurança uma nova dinâmica, por ser sobejamente reconhecida a utilidade deste tipo de serviço.

Em termos de futuro, lançou dois novos e importantes Ramos acompanhando o seu lançamento com a necessária formação e assistência aos Mediadores que colaboram com a Mutual; também, dentro das possibilidades existentes, procurou que os seus trabalhadores se valorizassem profissionalmente possibilitando-lhes a assistência a cursos, seminários, etc.

A sua carteira de prémios eleva-se a 391 081 contos registando, nos últimos três anos, um aumento de 191 988 contos. Em 1978, o aumento da carteira foi de 23,6%, percentagem superior à obtida pela Indústria.

Os lucros apurados no exercício em apreciação foram de 34 939 contos, constatando-se que nos últimos três exercícios se verificaram sempre resultados positivos, não obstante os problemas de ordem conjuntural do País e as dificuldades sempre crescentes na cobrança dos recibos de prémio.

Esta situação permitiu que a Mutual contribuisse para o fomento e desenvolvimento nacional, não só pelos impostos e excedentes de Resultados que entregou ao Estado, como através da aquisição de um considerável volume de Obrigações do Tesouro.

É salientado o apreço que é devido aos trabalhadores pela valiosa colaboração prestada, que muito possibilitou os resultados alcançados.

Por último, apraz-nos registar o quanto de agradável é para todos verificar que uma Empresa Nacionalizada, como a Companhia de Seguros MUTUAL, representa uma unidade de serviços válida e de interesse na economia nacional.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

| | |
|---|---|
| Sexta | MOURA |
| Sábado | CENTRAL |
| Domingo | MODERNA |
| Segunda | ALA |
| Terça | AVEIRENSE |
| Quarta | AVENIDA |
| Quinta | SAÚDE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## ALENTEJANOS VÃO CONFRATERNIZAR

No dia 14 do corrente, vai realizar-se, com início pelas 20.30 horas, no pátio da Sé, um encontro de confraternização de alentejanos residentes em Aveiro e nos arredores da cidade, estando prevista uma refeição comum, com açorda e outros pratos regionais.

As inscrições poderão efectuar-se pelo telefone 22154 ou na Sé.

## A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA-DIQUE AVEIRO - MURTOSA

No decurso de recente reunião de trabalho promovida pelo Governo Civil, foram amplamente discutidas as implicações da construção da estrada-dique Aveiro - Murtosa.

Na referida reunião participaram, nomeadamente: o director-geral do Planeamento Urbanístico, eng.º Costa Valente, à frente de uma vasta equipa técnica do seu departamento, o eng.º Viana Barreto, da Direcção dos Serviços de Ordenamento Físico, o eng.º Hipólito Betencourt, dos Serviços de Estudo do Ambiente, os eng.ºs Magalhães Coelho, Carlos Maia e o dr. Carrilho Ralo, do Ministério da Agricultura e Pescas, o eng.º João Barrosa, em representação da Direcção-Geral de Portos, e os presidentes das Câmaras de Aveiro e da Murtosa, dr. Girão Pereira e padre Tavares da Fonseca, respectivamente. Faltaram à reunião, dirigida pelo chefe do distrito, eng.º Joaquim Mendonça, e pelo director-geral do Planeamento Urbanístico, representantes da Junta Autónoma de Estradas e da Direcção Hidráulica do Mondego, cujas posições em relação ao problema da estrada-dique são já conhecidas.

Foram postas em equação as diversas opiniões sobre o tema em debate — e a reunião acabou por ser considerada como bastante positiva, chegando-se finalmente a um consenso que aponta para a exequibilidade do empreendimento em causa. Que a obra é bastante útil à região — isso ficou demonstrado na reunião em referência. E já se sabe por quanto ficará: mais de 500 mil contos. E quanto mais tarde for executada mais cara será.

## LIONS CLUBE

● **TRANSMISSÃO DE PODERES**

No dia 22 de Junho passado, realizou-se, num restaurante desta cidade, a cerimónia de transmissão de poderes para a Direcção eleita do ano lionístico de 1979/1980, que ficou assim constituída: **Presidente** — Carlos Alberto Deus da Loura; **Secretário** — Jaime Vieira da Assunção; **Tesoureiro** — António Alberto Tavares de Sousa; **Director Social** — Ângelo Antunes Santos Caetano; **Director Animador** — Joaquim António Gaspar Albino.

Estiveram presentes ao acto representantes do Lions Clube de Cantanhede que, como Padrinho, não quis deixar de estar representado nesta cerimónia.

Depois da tradicional saudação às bandeiras, o C/L Vale Rêgo, que assistia, pela última vez, como presidente, a esta reunião, deferiu os trabalhos da mesma ao C/L Francisco Barbosa que começou por agradecer a presença de todos os companheiros e explicando que esta sessão se revestiria de grande interesse, pois dois momentos altos se iriam passar durante a mesma: a admissão de um novo sócio e a transmissão de poderes para a nova Direcção.

Procedeu-se, de seguida, à imposição do emblema ao novo companheiro Sérgio Manuel Marques de Pinho, que por todos foi saudado, tendo-se aberto o período de companheirismo, durante o qual o C/L Balacó Moreira teceu algumas considerações sobre a actividade do Lions Clube e da projectada Fundacion Lion. Usou também da palavra o C/L Vítor Santos, que, na qualidade de Secretário cessante, resumiu a actividade desenvolvida pela Direcção que neste dia terminava o seu mandato.

Procedeu-se seguidamente à transmissão de poderes para a nova Direcção, tendo o C/L Presidente Vale Rêgo usado da palavra para desejar as maiores felicidades ao seu sucessor e aproveitando para agradecer a colaboração por todos prestada durante o seu mandato.

Chamou para presidir ao resto da sessão o novo Presidente, Carlos Loura, que num improviso, agradeceu os votos de felicidades e resumiu o programa de actividades que a sua direcção se propõe levar a cabo no ano lionístico 79/80.

Para finalizar, usaram ainda da palavra o C/L Gaspar Albino, que teceu algumas considerações sobre as finalidades principais do lionismo, e o C/L Maya Sêco, que fez a crítica da sessão.

● **RALY PAPER**

Dentro das actividades anunciadas pelo novo presidente, realizou-se no passado domingo, um Raly Paper à Mata de S Jacinto seguido de piquenique, que serviu de pretexto para mais uma jornada de confraternização e amizade entre todos os Lions e seus convidados.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.° — David Luís Cristo; 2.° — Vitor de Jesus Couto; 3.° — Francisco Cristo; 4.° — Joaquim Silva; 5.° — Gaspar Albino; 6.° — Francisco Silva; 7.° — José Gil; 8.° — Maya Sêco; 9.° — Maria de Lurdes; 10.° — João Mário do Bem; 11.° — Marques Pinho; 12.° — José Carlos Balacó; 13.° — Francisco Barbosa; 14.° — Tavares de Sousa.

Prémio do Azar — José Grego.

## «ALAVÁRIO FOTOGRÁFICO» — EXPOSIÇÃO E PRÉMIOS

Até amanhã, dia 7, ainda o amigo leitor tem oportunidade de se regalar com a apreciação de centenas de imagens proporcionadas pelo safari «Alavário fotográfico» e que, após cuidada selecção, estão expostas no Salão Cultural do Município.

Como se sabe, trata-se de uma iniciativa, de inegável valor cultural e turí tico, integrada nas actividades comemorativas dos 75 anos do prestigioso Clube dos Galitos.

Nessa saudável «competição» participaram cerca de duas centenas de concorrentes, que proporcionaram vasto material, na sua maioria de evidenciada capacidade técnica e artística.

Passada a fase do «embaraço da escolha», foram as seguintes as classificações atribuídas pelo júri:

Cor em papel: 1.º, Vítor Manuel de Carvalho; 2.º, Manuel António Morais; 3.º, Jorge Eduardo Coelho. Menções honrosas: Carlos Naia e Avelino da Silva Mendes.

Preto e Branco: 1.º, Óscar Augusto da Graça; 2.º, Fernando Duarte Vieira; 3.º, Manuel Oliveira da Costa. Menções honrosas: José Luís Martins Pereira e António Alberto das Neves.

Diapositivos: 1.º, Rui Manuel Reis Oliveira; 2.º, Hélder Tavares Gomes; 3.º, António José Vaz e Silva. Menções honrosas: Rui Ribeiro e M. Teresa Simões Morgado.

Melhor conjunto — Prémio Amarona: Rui Manuel Reis Oliveira. Melhor fotografia a preto e branco — Prémio J. Ramos: Óscar Augusto Mendes da Graça. Melhor diapositivo — Prémio J. Ramos: Rui Manuel Reis Oliveira. Melhor fotografia a cor em papel — Prémio J. Ramos: Teodolo Alcides Martins Pereira. Melhor fotografia amarona — Prémio Amarona: José Fernando dos Santos. Prémio Fonsecas & Burnay (preto e branco): Óscar Augusto Mendes da Graça. Cores em papel: Vítor Manuel Moura de Carvalho. Diapositivos: Rui Manuel Reis Oliveira. Por equipas: Clube dos Galitos.

● **NASCIMENTO**

*Em 21 do mês de Junho findo, nasceu um filhinho ao casal da sr.ª D. Isaura de Jesus Francisco da Silva e do sr. José Manuel da Rocha Gonçalves.*

*O neófito, a quem será dado o nome de Pedro Miguel, é neto paterno da sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves e do nosso prezado assinante Joaquim Gonçalves.*

● **BAPTIZADO**

*Com o nome de Maria Luís, foi baptizada, no dia 24 de Junho transacto, na Sé de Aveiro, a filhinha do casal de Maria Josefa Rodrigues Silva e Cristo e de David Luís de Sousa Silva e Cristo.*

*Serviram de padrinhos a prof.ª D. Maria Arlette de Oliveira Pereira da Loura e marido, Carlos Alberto Deus da Loura.*

● **DE VIAGEM**

*A fim de tomar parte no Congresso Internacional dos Hospitais, partiu para terras nórdicas, acompanhado de sua distinta esposa, o ilustre aveirense e conceituadíssimo médico Dr. Artur Alves Moreira.*



## A CIDADE FICOU MAIS PERTO DAS PRAIAS...

Com a abertura ao tráfego da variante da Gafanha, que une Aveiro à Barra e Costa Nova, a cidade ficou quatro quilómetros mais perto das praias... — o que não deixa de ser um aliciante num Verão que parece querer ser mesmo quente.

Trata-se de um melhoramento há muito solicitado — e finalmente realizado. De Aveiro à Barra passaram a ser apenas oito quilómetros, e até só pelo passeio vale a pena ir até à «marginal»...

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 26 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, e nos autos de Execução Sumária n.º 125-B/76, que Maria da Rocha Cruz, divorciada, doméstica, residente na Rua Vasco da Gama, em Ílhavo, move contra ANTÓNIO MARIA DA SILVA, divorciado, mecânico, ao cuidado da firma Carbox — Estrada de Cacia — Aveiro, vai ser posto em primeira praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de Escudos: 85 000$00, o direito e acção do executado acima referido, à herança ilíquida e indivisa dos seus falecidos pais, Silvestre da Silva e Maria Augusta Simões.

Aveiro, 27 de Junho de 1979.

O JUIZ DE DIREITO

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 6/7/79 — N.º 1257

## ENSINO PRIMÁRIO —Tema de Palestra no ROTARY CLUBE

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, o professor António Nóvoa proferiu interessante palestra acerca dos novos métodos de ensino primário, referindo em especial os utilizados no Canadá, na Inglaterra e em países do Norte da Europa, com resultados que considera positivos — métodos, aliás, também seguidos, com idênticos resultados, em algumas das escolas portuguesas.

Salientou o palestrante que oitenta por cento dos conhecimentos da vida das crianças são adquiridos na idade pré-escolar, frisando que, como meio de cultura que é (deve ser), a escola deve proporcionar à criança possibilidade de dialogar com o Mundo — e, para tal, considera-se essencial que a criança «aprenda a aprender».

A palestra foi ilustrada com a projecção de diapositivos — e o respectivo tema proporcionou animado colóquio, com diversas e oportunas intervenções.

## EM OLIVEIRINHA

No próximo domingo, 8, vão realizar-se cerimónias diversas em honra do Padroeiro — Santo António.

Além do mais, pelas 5 horas da tarde, será celebrada missa solene, com sermão e, logo após, sairá a procissão, nela tomando parte as irmandades de todos os lugares da freguesia.

Colaborarão a Banda de Música de S. João de Loure e a Fanfarra da Costa do Valado.





## ILIDIA MARIA GONÇALVES LOPES MOREIRA PAULO

### Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seu marido, António Oscar Moreira Paulo e demais Família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas, que se dignaram assistir ao funeral e à Missa do 7.º Dia, ou de qualquer outra forma, lhes manifestaram provas de conforto e amizade.

### JOGOS FLORAIS PARA REFORMADOS, PENSIONISTAS, APOSENTADOS E IDOSOS DE AMBOS OS SEXOS

No âmbito da ocupação dos tempos livres, o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos realiza os JOGOS FLORAIS DO MURPI, como forma de contribuição para a cultura e, simultâneamente, divulgação dos aspectos mais críticos da situação sócio-económica deste estrato social.

As modalidades em concurso são a Prosa (conto e reportagem), Poesia (quadra popular e soneto), a Fotografia e Trabalhos Manuais (tricot, malha ou bordado), devendo os temas relativos às três primeiras modalidades focar aqueles aspectos.

Os trabalhos deverão ser apresentados até 31 de Agosto de 1979.

Para mais informações, os interessados podem dirigir-se ao Núcleo de Dinamização dos Reformados, Apartado 402, 3808 AVEIRO Codex.

### CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

**— Teatro Aveirense**

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas; Sábado, 7 e Domingo, 8 às 15.30 e 21.30 horas — *BATALHA NO ESPAÇO* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente: *TARZAN E AS AMAZONAS; ZORRO; AMOR FALSO; GREASE - BRILHANTINA* (nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 de Julho).

**— Cine Teatro Avenida**

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas; Sábado, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — *LÁGRIMAS DE AMOR* — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas; Segunda-feira, 9 — às 21.30 horas — *O HOTEL DA PRAIA* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas — *VERÃO 42* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

### «FOTOGRAFIA COMO ARTE — A ARTE COMO FOTOGRAFIA»

Com uma expressiva capa, acaba de ser distribuído o Catálogo da Exposição «A FOTOGRAFIA COMO ARTE — A ARTE COMO FOTOGRAFIA», há dias inaugurada nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, numa iniciativa conjunta com o Instituto Alemão, e que já havia sido apresentada no Centro de Arte Contemporânea no Porto e no Edifício Chiado, em Coimbra.

O Catálogo tem uma introdução, com o título «Fotografia como Arte — Arte como Fotografia» (Sobre as possibilidades de uma nova tendência), de Floris M. Neususs, seguido de um texto de Fernando Pernes. O Catálogo insere depois uma colecção valiosa de reproduções dos trabalhos expostos.



## AGROVOUGA/79


Continuação da 1.ª página


*com a produção de géneros alimentares.*

*No âmbito desse esquema e tendo em vista a adequação e modernização dos meios de trabalho, dar-se-á particular relevo à exibição de equipamentos especializados para actividades agro-pecuárias e industriais complementares visando a produção de leite, carne, vinhos e derivados.*

*O género do certame obedecerá ao seguinte esquema:*

*1. Máquinas agrícolas produtoras de energia;*

*2. Equipamento destinado à preparação da terra, fertilização, sementeira, amanhos culturais e colheita;*

*3. Material de irrigação;*

*4. Material para colheita, conservação e condicionamento de forragens;*

*5. Material para criação de bovinos e outras espécies pecuárias, ao nível de exploração;*

*6. Equipamentos para ordenha e refrigeração de leite;*

*7. Material vitivinícola ao nível de exploração;*

*8. Equipamento para instalações ligadas à indústria de produtos vegetais e animais;*

*9. Alimentos compostos, suplentes e aditivos alimentares;*

*10. Produtos para higiene de instalações pecuárias;*

*11. Produtos e derivados da indústria de lacticínios;*

*12. Produtos e derivados da indústria da carne;*

*13. Produtos e derivados da indústria de vinhos;*

*14. Produtos agrícolas e alimentares de outra natureza;*

*15. Material didáctico e/ou bibliográfico.*



*Autarcas Socialistas do Distrito*

# II ENCONTRO

Da Federação do Distrito de Aveiro do P.S., recebemos, na sua data, o seguinte

**COMUNICADO**

No dia 1/7/1979, efectuou-se em Aveiro o 2.º Encontro dos Autarcas Socialistas do Distrito — com vista a proceder a um balanço da actividade dos membros dos orgãos dos concelhos e freguesias de Aveiro eleitos em listas propostas pelo P.S. e, ainda, a debater problemas postos pela aplicação da lei das finanças locais e da lei de competências das autarquias.

A reunião contou com a presença de numerosos autarcas socialistas representativos de todo o distrito, tendo sido presidida pelo camarada secretário nacional Arq. Gomes Fernandes.

Assistiram ao encontro os deputados socialistas à Assembleia da República eleitos pelo círculo de Aveiro e membros da Federação Distrital do P.S.

Os trabalhos iniciaram-se às 10 horas e foram dados por encerrados às 20 horas, depois de numerosas intervenções e vivos debates sobre os temas agendados e, também, sobre a estratégia a seguir nas próximas eleições regionais.

A assembleia aprovou diversas moções, designadamente de congratulação pela recente aprovação no Parlamento da Lei do Serviço Nacional de Saúde proposta pelo P.S., de solidariedade a Otelo Saraiva de Carvalho enquanto «capitão de Abril» e de repúdio pela devassa policial de que há dias foi objecto uma sede do Partido Socialista Francês.

Foi ainda deliberado tornar públicas as seguintes principais conclusões do encontro:

— Tem sido geralmente meritória a actividade desenvolvida pelos membros socialistas das autarquias locais do distrito;

— Com raras excepções, os autarcas independentes que integraram listas do P.S. têm correspondido plenamente à confiança cívica qeu mereceram e vêm desenvolvendo assinaliável trabalho nos concelhos e freguesias onde foram eleitos;

— É verdadeiramente notável a acção desenvolvida pelas câmaras municipais maioritariamente socialistas de Espinho, S. João da Madeira e Mealhada;

— Constata-se que diversas «comissões de moradores» democráticas têm prestado colaboração muito eifcaz na execução de tarefas várias de interesse vicinal;

— São lamentáveis os injustificados embargos burocráticos opostos pelo Governo Mota Pinto a diversas iniciativas socialistas de fomento local;

— Sem prejuízo das boas relações inter-partidárias existentes em algumas dessas autarquias locais, verifica-se que na maior parte dos concelhos e freguesias do distrito de Aveiro onde o PPD e o CDS são maioritários as propostas dos socialistas são geralmente boicotadas, sobretudo quando visam defender os interesses e direitos dos trabalhadores e das classes desprotegidas;

— Verifica-se que, em muitas das autarquias locais aveirenses onde os partidos da direita conjugam a maioria, se mantêm os favoritismos administrativos a ricos e caciques que caracterizavam o fascismo;

— Tornou-se escandalosa a sistemática falta de «quorum» que, intencionalmente ou por mero desleixo, se constata nalgumas assembleias de predominância PPD, que não podem assim reunir e deixam de exercer as funções que lhes cabem na fiscalização e controle dos executivos;

— É indecoroso o desfavor a que algumas câmaras municipais de maioria PPD-CDS têm votado as freguesias socialistas sob sua jurisdição;

— Muitas autarquias locais do distrito, principalmente as que mantêm gestores socialistas, têm desenvolvido iniciativas de interesses públicos que há largos anos vinham sendo reclamadas pelas populações;

— Muito importa ainda fazer em prol das comunidades, principalmente nas áreas rurais;

— A lei das finanças locais, que é preciso tornar rapidamente aplicável, é um instrumento decisivo para a descentralização administrativa, para a urgente promoção económica e social das comunidades regionais e para a democratização geral do país;

— O regime democrático será firmemente defendido pelos socialistas contra todas as manobras reaccionárias que intentem fazer regressar Portugal à opressão e ao obscurantismo anteriores à Revolução de Abril;

— Os autarcas socialistas do distrito de Aveiro confiam em que os progressistas, os trabalhadores e todos os portugueses-de-bem ajudarão a implantar em Portugal o socialismo democrático: uma sociedade justa, fraterna e livre;

— Os socialistas estão aptos a disputar — e a ganhar novamente — as eleições nacionais para o poder local, tal como (a seu tempo ou já) vencerão as eleições para deputados.

Aveiro, 2 de Julho de 1979.

Pel'A MESA DO 2.º ENCONTRO DE AUTARCAS SOCIALISTAS DO DISTRITO DE AVEIRO

a) **Carlos M. Candal**

## *Achegas para a* HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE


Continuação da 1.ª página


em Aveiro foi iniciada, sendo seu chefe o desembargador Joaquim José de Queiroz, natural de Verdemilho e avô do escritor Eça de Queiroz.

Esta revolta, infelizmente, não teve êxito e os seus principais cabecilhas foram mortos por enforcamento, na Praça Nova, do Porto.

Não vou aqui dizer o que foi essa revolta e a razão de ser da mesma, pois é assunto tratado por vários historiadores; e, se me passasse pela cabeça fazê-lo, da minha parte seria estultícia pois teria de limitar-me à citação de alguma coisa que conheço do muito que está escrito a tal respeito.

É meu propósito contar, somente, como, em Aveiro, foi comemorada aquela data.

Vamos, pois, recordar... e recordar é viver, como sempre me diz o nosso ilustre patrício Dr. Mário Duarte.

Na semana finda em 15 de Janeiro de 1928, distribuiu-se, em Aveiro, um manifesto assinado por: Dr. Lourenço Simões Peixinho (presidente da Câmara Municipal), Carlos Batista Guimarães (presi dente da Junta Geral do Distrito), Albino Pinto de Miranda (presidente da direcção da Associação Comercial e Industrial de Aveiro), José Maria da Costa Monteiro (presidente da Comissão Administrativa da Junta da Freguesia da Vera-Cruz), Manuel Vicente Ferreira (presidente da Comissão Administrativa da Junta da Freguesia da Glória), e Francisco Manuel Homem Cristo (presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro) no qual se dava conhecimento de que, «no próximo dia 16 de Maio, se completavam cem anos em que um punhado de filhos desta terra ergueu, ousadamente, o grito da revolta contra o absolutismo, pelo que se não devia esquecer tal data e o nome de Joaquim José de Queiroz, seu incontestado chefe», fazendo citações dos escritos dos historiadores Luz Soriano, Pedro A. Dias, Marques Gomes, e outros, e convidando, «desde já, todos os cidadãos que estejam de acordo com a celebração do centenário daquele facto, a comparecerem no próximo domingo, 16, no Teatro Aveirense, pelas 15 horas, a fim de se eleger «a comissão que há-de dirigir as festas projectadas».

Na realidade, no referido Domingo, realizou-se essa reunião que, segundo se vê da notícia publicada no jornal «Diário de Notícias» pela pena do seu correspondente em Aveiro, o Dr. José Maria Soares, decorreu com grande entusiasmo e sob a presidência de Homem Cristo.

O Dr. Alberto Souto propôs que a comissão dirigente das festas ficasse composta pelas mesmas entidades que se constituíram em comissão de iniciativa; e o Dr. José Maria Soares alvitrou que esta comissão tivesse a faculdade de juntar a si quantas entidades ou pessoas que julgasse úteis, satisfazendo, desta forma, a proposta feita por Domingos João dos Reis Junior (director do jornal local «Debate») de que da comissão deviam fazer parte todas as agremiações locais, propostas que foram aprovadas por unanimidade.

O «Diário de Notícias» ofereceu a sua desinteressada e útil colaboração, sendo o jornal diário que mais propagandeou as «Festas da Cidade» de Aveiro, a ponto de manter, na nossa cidade, e durante o último mês (ou mais) o seu redactor Armando Boaventura que colaborou com a comissão directiva.

Esta, sob a presidência de Homem Cristo, e na sequência dos seus trabalhos, estabeleceu o programa das festas; e, aproveitando a circunstância de se realizar, em Aveiro, o III Congresso Beirão, do qual era Secretário-Geral o Dr. Ferreira Neve, resolveu dar maior amplitude às comemorações do centenário da revolução liberal, transformando-as em «Festas da Cidade», incluindo, no seu programa, também, as manifestações do referido Congresso e as festas em honra da Princesa Santa Joana.

Nomeou subcomissões para dar cumprimento aos vários números escolhidos — as Festas eram de todos — e promoveu, até à data da realização das Festas, conferências públicas, com oradores competentes que explicaram, circunstancialmente, o significado do facto que se ia festejar.

Ora, um dos números estabelecidos, era o de se erguer, na Avenida Nova (ainda não lhe havia sido dado, oficialmente, nome) uma estátua à Liberdade, (já havia projecto), para o que se lançaria a primeira pedra no local onde ela devia ser erguida.

Não esqueçamos, porém, que estávamos em 1928...

A Comissão Administrativa da Câmara, em 1974, mandou fazer a pedra a que me refiro no princípio deste artigo, e colocá-la naquele lugar para recordar — possivelmente — a existência da primeira pedra da estátua que os idealistas de 1928, pensaram erguer em honra da Liberdade.

Vejamos, a seguir, o programa das «Festas da Cidade».

*J. EVANGELISTA DE CAMPOS*

# DESPORTOS

## NOMES E NÚMEROS DO BEIRA-MAR

chegar à conta dos 44 golos, falta um — que foi auto-golo do famalicense **Vítor,** no jogo Beira-Mar — Famalicão, na segunda volta.

Pormenor curioso: **Camegim,** no Beira-Mar — Marítimo (2.ª jornada) e no Braga — Beira-Mar (30.ª jornada) foi o autor dos golos n.º 1 e n.º 44 da sua turma.

Nenhum beiramarense conseguiu fazer o chamado **hat-trick,** mas, em quatro desafios, houve quem bisasse: **Garcês** (duas vezes), **Sousa** e **Keita.**

Com excepção do jogo em Braga (a excepção a confirmar a regra...), sempre que **Germano** marcou... o Beira-Mar ganhou! E foram logo cinco vitórias (quatro à tangente — Braga, Académico de Coimbra e Barreirense, em Aveiro; e Familcão, extra-muros)! — pelo que os golos de Germano foram deveras preciosos, de resto, é óbvio, como os alcançados por todos os seus colegas.

●

Ao longo dos trinta jogos que disputou, o Beira-Mar utilizou 20 jogadores (do seu «plantel» de atletas seniores, apenas **Neto** e **Silva** nunca foram postos à prova, no «Nacional»).

O «capitão» **Manecas** foi o totalista-absoluto, actuando nos 2.700 minutos do campeonato (fora os prolngamentos cedidos ,aqui e ali, por alguns árbitros, com cronómetros mal regulados...). Em 30 jogos — 30 presenças!

Quase como **Manecas,** surge **Sousa,** que, tendo alinhado em todos os desafios, apenas não cumpriu por inteiro o último, em que foi substituído por **Meireles,** a menos de um quarto de hora para o termo do prélio...

**Sabú, Soares** e **Veloso** jogaram em 29 desafios — mas nem sempre em tempo completo. **Sabú** foi substituído uma vez; **Soares,** em três jogos cedeu o lugar a colegas do «banco», e, duas vezes, foi render companheiros; e **Veloso** fez 21 jogos completos, foi mais cedo para o balneário seis vezes e entrou em jogo no decurso de duas partidas.

Apresentam-se, depois, **Garcês,** com 28 encontros (16-9-3) e **Germano,** com 27 desafios (17-5-5), seguidos do brasileiro **Niromar,** que «se amarrou» na equipa, desde que se estreou, na sexta jornada, fazendo 25 partidas consecutivas.

Depois: **Quaresma** — 25 jogos (22-2-1); **Camegim** — 22 (6-6-10); **Padrão** — 21; **Keita** — 19 (9-1-9); **Lima** — 13 (7-5-1); **Vala** — 13 (3-8-2); **Cremildo** — 12 (8-2-2); **Cambraia** — 10 (1-0-9); **Leonel** — 7 (3-1-3); **Rola** — 6; **Peres** — 3; e **Meireles** — 1 (0-0-1).

●

Foram três os guarda-redes que ocuparam as balizas do Beira-Mar; **Padrão** — que consentiu 40 golos, fazendo 21 jogos nos quais o grupo averbou 7 vitórias, 2 empates e 12 derrotas; **Rola** — que foi batido 9 vezes, alinhando em 6 partidas, que concluiram com 3 vitórias e 3 derrotas; e **Peres** — que sofreu 7 tentos, nos 3 desafios que realizou, e em que a sua equipa conseguiu 1 triunfo e sofreu 2 desaires.

●

Os melhores triunfos, em casa e fora-de-casa, tiveram a mesma expres são (4-0), sendo obtidos diante do Académico de Viseu e do aBrreirense.

No polo contrário, os desaires mais pesados ocorreram ante o Vitória de Guimarães (2-4) — na partida realizada em S. Jão da Madeira, quando da interdição do Estádio de Mário Duarte — e ante o F. C. Porto (1-6).

Nos seus 11 triunfos, o Beira-Mar conseguiu 5 por margens tangenciais (1-0 — ao Académico de Coimbra e Barreirense; 2-1 — ao Famalicão, Braga e Marítimo); e bisou vitórias por diferenças de 2 golos (2-0 — ao Marítimo e 3-1 — ao Belenenses); por 3 golos à maior (3-0 — ao Famalicão e ao Académico de Viseu); e por 4 bolas de vantagem (4-0 — ao Académico de Viseu e ao Barreirense).

Nas 17 derrotas que sofreu, nada menos de 9 foram à tangente (0-1 — Estoril e Boavista; 1-2 — Sporting, Vitória de Guimarães, Varzim e Estoril; e 2-3 — Vitória de Setúbúal, Porto e Braga).

As outras tiveram diferenças de 2 golos (0-2 — Vitória de Setúbal; e 2-4 — Vitória de Guimarães); de 3 tentos (0-3 — Académico de Coimbra e Sporting; e 1-4 — Boavista); de 4 bolas (0-4 — Belenenses; e 1--5 — Benfica); e, por fim, 5 golos (1-6 — Porto).

Houve 2 empates, nos 30 jogos, e ambos em Aveiro — 2-2 (Varzim) e 0-0 (Benfica).

Aturma do Beira-Mar ficou em branco em 7 jogos; mas em 8 desafios as suas redes não foram violadas.

O Beira-Mar não conseguiu vencer 8 equipas (Porto, Sporting, Vitória de Guimarães, Vitória de Setúbal, Boavista e Estoril — com as quais perdeu ambos os confrontos — e ainda Benfica e Varzim — com os quais averbou igualdades).

No reverso da medalha, foram 4 os grupos que não puderam derrotar os aveirenses (Marítimo, Famalicão, Barreirense e Académico de Viseu — batidos nos dois jogos).

Restam 3 turmas (Belenenses, Académico de Coimbra e Braga) com as quais se registou paridade — com êxitos caseiros e desaires, como visitantes...

●

Ao longo da temporada, foram 13 os futebolistas a quem os árbitros exibiram «cartões»... Foram, no total, 26 «amarelos» e, ainda, 1 «vermelho».

Jogadores atingidos: **Sabú** — 3 (Boavista - f.; Marítimo - f.; e Porto - f.); **Quaresma** — 4 (Boavista - f.; Porto - c.; Marítimo - f.; e Porto -f.); **Lima** — 3 (Sporting - c.; Braga - f.; e Avanca — jogo da Taça, em Aveiro); **Vala** — 2 (Estoril - c.; e Académico de Viseu - c.); **Soares** — 2 (Famalicão - f.; e Vitória de Setúbal - f.); **Gar-**

**Continuações da última página**

**cês** — 3 (Barreirense - f.; Académico de Coimbra - c.; e Benfica - c.); **Padrão** — 1 (Benfica, no jogo da Taça, em Lisboa); **Veloso** — 2 (Sporting - f; e Braga - f.); **Manecas** — 2 (Vitória de Guimarães - c.; e Barreirense - c.); **Germano** — 2 (Vitória de Guimarães - c.; e Benfica - c.); **Sousa** — 1 (Famalicão - c.); **Niromar** — 1 (Marítimo - f.); e **Camegim** — 1 (Sporting - f.). Todos com cartões «amarelos»; o cartão «vermelho» foi para **Quaresma** (Porto - f.).

●

Nas 30 jornadas do Campeonato Nacional, os desafios em que o Beira-Mar tomou parte foram dirigidos por equipas de arbitragem de:

LISBOA — 7 (3 em Aveiro e 4 fora) — Pedro Quaresma, que bisou, Augusto Bailão, Nemésio de Castro, Vitor Correia, António Ferreira e Lopes Martins.

LEIRIA 7 — (3-4) — Evaristo Faustino e António Espanhol, ambos duas vezes; e António Garrido e Porém Luís.

SANTARÉM — 4 (2-2) — Alder Dante, que bisou, António Rodrigues e Mário Luís.

SETÚBAL — 4 (1-3) — Marques, que também bisou, Américo Barradas e Raul Nazaré.

PORTO 3 (todas em Aveiro) — Fernando Alberto, Américo Borges e Armando Paraty.

COIMBRA — 2 (ambas em Aveiro) — Santos Luís e Castro e Sousa.

BRAGA — 1 (em Aveiro) — Aventino Ferreira.

VILA REAL — 1 (fora) — Manuel Vicente.

FUNCHAL — 1 (fora) — Albino Rodrigues.

●

Hoje, ficamos por aqui. Em número próximo, ofereceremos aos leitores mais uma série de nótulas, com números e nomes ligados à carreira do Beira-Mar — com especial incidência aos dinheiros movimentados ao longo da época finda.

## Associação de Ciclismo de Aveiro

tónio Fernandes (Porto/U.B.P.), 7h. 40m. 36s. 14.º — Carlos Costa (Sangalhos/Órbita), 7h. 50m. 13s. 15.º — Carlos Pires (Sangalhos/Órbita), 7h. 50m. 48s. 16.º — Fernando Pereira (Manufacturas Olímpio), 7h. 53m. 54s. 17.º — António Relvão (Sheiko), 7h. 55m. 47s.

Os ciclistas classificados a partir do oitavo lugar só efectuaram duas das três corridas desta prova.

● Antes das provas previstas para 24 e 25 de Junho último (Circuito de Casal Comba e de Sepins), a classificação alusiva ao «Troféu Argibetão» encontrava-se assim ordenada:

1.º — António Relvão (Sheiko), 70 pontos. 2.º — Veríssimo Fonseca (Sanjoanense) 56. 3.º — António Jesus (Sangalhos), 39. 4.º — Francisco Ramalho (Sheiko), 34. 5.º — Joaquim Martins (Sheiko), 29. 6.º — Fernando Gomes (Sangalhos), 19.

● Com organização técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro, realizou-se, nos dias 30 de Junho e 1 de Julho, o **II Critério Ciclista do Centro** — prova composta por quatro etapas (Silveirinha Pequena — Cova — contra-relógio individual, na extensão de 18 kms.; «Volta dos Campeões», num total de 77 kms., compreendendo quatro voltas ao percurso Ponte do Galante, Serra da Boa-Viagem — Ponte do Galante; «Volta às Gândaras», num total de 72 kms.; e Circuito do Paião, num total de 70 kms., compreendendo sete voltas ao percurso Paião — Vales — Casal Verde — Aceiçó — Telhada — Paião).

A competição era reservada a ciclistas «seniores-A».

## Totobolando

### PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 47 DO «TOTOBOLA»

15 de Julho de 1979

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Bremen - Rapid Viena | X |
| 2 | Nathania - St. Liége | X |
| 3 | Antuérpia - Grasshopper | 1 |
| 4 | Vejle - Duisburgo | 1 |
| 5 | Malmo - Slávia Praga | 1 |
| 6 | Braunschweig - St. Gallen | 1 |
| 7 | Bohemians - Goteborg | 1 |
| 8 | Sp. Trnava - Kalmar | 1 |
| 9 | Brno - Slávia Sófia | 1 |
| 10 | Chenois - Linz | 1 |
| 11 | Salzburgo - Pirin | X |
| 12 | Graz - Oesters | X |
| 13 | Banik Ostrava - Darmstad | 1 |

## Provas da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

### INICIADOS

Classificações finais da fase do apuramento:

**Zona A**

Espinho, 38 pontos. Feirense, 34. Esmoriz, 31. Cortegaça, 30. Sanjoanense, 29. União de Lamas, 23. S. Roque, 21. Valecambrense, 18.

**Zona B**

Anadia, 33 pontos. Avanca, 30. Beira-Mar, 27. Alba, 22. Estarreja, 20. Bustelo, 18. Calvão, 18.

No jogo final, disputado em Oliveira de Azeméis, o Espinho derrotou o Anadia, por 2-0, conquistando o título.

# A CIDADE

### ACTIVIDADES DO CÍRCULO DE CULTURA CATÓLICA

Presidido pelo bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, realizou-se há dias o acto de encerramento das actividades do ano lectivo de 1978-79 do Círculo de Cultura Católica.

Na homilia que proferiu na mis a que celebrou na igreja do Seminário de Santa Joana Princesa, o ilustre prelado manifestou o seu apreço pelo Círculo e pelos alunos que o frequentaram.

Depois, houve cordeal confraternização — e o farnel foi comido em comum.

A terminar, foi a vez de um período de reflexão sobre a actividade do Círculo de Cultura Católica e as suas futuras tarefas, salientando-se a intervenção do Reverendo Arménio Alves da Costa, que com tanta proficiência e dedicação o orienta.

### ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A CAPELA DO SENHOR DAS BARROCAS

Informa-nos a Comissão de Culto da Capela do Senhor das Barrocas que, com o intuito de conseguir verbas que lhe permitam fazer face aos encargos assumidos, com a preservação do património artístico e cultural que aquele templo representa, se realizará no dia 6 de Outubro próximo, pelas 21.30 horas, no Pavilhão-expositor da Câmara Municipal de Aveiro (para tal efeito amavelmente cedido pelo município), um Festival Folclórico, com a participação (entre outros agrupamentos) do Rancho Folclórico da Região do Vouga, por gentileza do sr. José Marques, de Mourisca do Vouga.

### ADERAV EM ACÇÃO

Sessenta associados da ADERAV (Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro) deslocaram-se, em visita de trabalho, a uma das mais longínquas aldeias do concelho de Águeda (Macieira de Alcoba), com o objectivo de chamar a atenção das populações das aldeias do percurso e da referida freguesia para a sua riqueza cultural e, consequentemente, sensibilizá-las para a preservação e defesa de tudo quanto, culturalmente, ainda lhes resta.

De salientar o reparo feito em A-dos-Ferreiros para a adulteração arquitectónica da Capela de Nossa Senhora das Neves (com espólio de 1564) — verdadeiro escândalo! — e um apelo que se faz às entidades autárquicas e a outras responsáveis pela urgente classificação e rápida intervenção para evitar o desaparecimento dos últimos exemplos de arquitectura civil do século XVII (alguns deles datados!) e outros do século XVIII, em Aguieira e Arrancada do Vouga, autênticas preciosidades a nível distrital (sugerindo-se que, para estes «conjuntos arquitectónicos» seja criada uma zona de protecção, a que a ADERAV dará o seu apoio).

Em Macieira de Alcoba, aldeia com enormes potencialidades turísticas, onde a arquitectura popular se casa harmoniosamente com a Natureza e onde as formas de vida nos convidam a tempos remotos na simplicidade das suas gentes, foram visitados, por especial interesse, o monte da Senhora da Guia de riqueza paisagística invulgar, nas faldas do Caramulo, os moinhos a água em plena elaboração, a varidade e beleza dos espigueiros e alguns casos flagrantes de adulteração ao conjunto da aldeia provocados pela «insensibilidade» de novas construções não identificadas com a Natureza em que pretendem integrar-se. Aqui se encontram ainda as artes de fiação, da moagem, da cestaria, etc., transmitidas de geração em geração, mas correndo o grave risco de se perderem para sempre se lhes não for dado o devido e imediato apoio.

Aqui fica, pois, um alerta!

ADERAV esteve ainda, dentro dos seus objectivos, com elementos de Ovar empenhados na defesa do património, preparando para breve uma visita de trabalho ao longínquo concelho de Arouca, onde o camartelo do tempo já iniciou também uma forte acção demolidora.

### APROVADO O ORÇAMENTO DA JAPA PARA 1980

Em reunião com a Imprensa, foi dado a conhecer o orçamento da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para 1980.

Excluindo as despesas com o pessoal, o orçamento ascende a 64 mil contos, números que, no entanto, não correspondem à verdade, pois sabe-se que haverá aumento de salários com reflexos em 1980. Prevê-se, por isso mesmo, que a verba orçamntal disponívl não irá além de 14 mil contos para novos investimentos, quantia irrisória para as carências da J.A.P.A.

### «OPERAÇÃ» DESRATIZAÇÃO

Iniciar-se-á em breve importante trabalho (a cargo de empresa especializada, com provas de eficácia já demonstradas) de desratização em algumas zonas da cidade — principalmente nas que se encontram em contacto mais directo com os canais da ria.

Trata-se de uma decisão com a qual nos congratulamos, e que deveria ser acção desenvolvida mais amiúde, por motivos evidentes.

### FEIRA DO LIVRO NA (PRÓXIMA) FEIRA DE MARÇO

O presidente do município aveirense manifestou já o seu acordo com recente sugestão de um livreiro desta cidade, no sentido de integrar a Feira do Livro de 1980 na Feira de Março desse mesmo ano.

Nessa ocasião já nos terrenos da Fonte Nova deverá estar construído mais um pavilhão que proporcionará as desejáveis condições para a execução da ideia agora em curso.

## Câmara Municipal de Aveiro

# AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação quatro lotes de terreno — números sete a dez — no lugar do Paço, da freguesia de Esgueira.

O preço base de licitação é de 250$00 por cada metro quadrado, sendo de 10$00 os respectivos lanços.

A praça realiza-se no próximo dia 26 do mês em curso, pelas 21.30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 3 de Julho de 1979.

Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) *Eneida Christo Cerqueira*

### SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

**Primeiro Cartório**

Certifico, para publicação, que por escritura de 25 de Junho de 1979, de fls. 23 v.º a 25 do livro de escrituras diversas N.º 534-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Rosa Maria Marques Ribeiro Vieira e Conceição Maria dos Reis Marques Ribeiro, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Rosa & Conceição, Limitada», fica com a sua sede, nesta cidade de Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, na Praça 14 de Julho, n.º 13 r/c, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto a exploração do comércio de retrosaria, modas, confecções e miudezas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que os sócios acordem e seja legal.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é no montante de 400 000$00, e corresponde à soma das duas quotas iguais dos sócios, cada, no montante de 200 000$00.

4.º — A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios; a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de quem for mais sócio.

5.º — A gerência da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a ambas as sócias que, desde já ficam nomeadas gerentes.

§ Único — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas de ambas as sócias, que poderão delegar entre si os seus poderes de gerência; e a pessoa estranha com o consentimento de quem for mais sócio. Para actos de mero expediente basta a assinatura de uma das sócias.

6.º — As assembleias gerais, quando a lei não imponha formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 2 de Julho de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 6/7/79 — N.º 1257

### Cartório Notarial de Mira

### PASCOAL & FILHOS, L.DA

Certifico que por escritura de 13 de Junho corrente, lavrada a fls. 80 v.º e seguintes do livro de notas para escrituras diversas N.º D-35, deste Cartório, se procedeu ao seguinte:

Foi aumentado para 15.500.000$00 o capital da sociedade em epígrafe, por virtude da entrada do novo sócio João da Graça Paula, que subscreveu uma quota de 500.000$00 em dinheiro;

O sócio Dr. Mário Pascoal dividiu a sua quota de 6.500 contos em 5 quotas distintas, uma de 500.000$00 que reservou para si, outra de 562.500$00 que cedeu à já sócia Maria Madalena Sousa Ramos Pascoal, e três de 1.812.500$00, cada uma, — que cedeu, uma a Isabel Maria Correia Pascoal, outra a Mário José Correia Pascoal e outra a Maria Dulce Correia Pascoal;

Procedeu-se à unificação das quotas dos sócios Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal e Maria Madalena Sousa Ramos Pascoal; e

Foi alterada a redacção do artigo quarto do pacto social, que passou a ser a seguinte:

Artigo quarto:

O capital da sociedade, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de 15.500.000$00 e encontra-se representado por 7 quotas, 2 de 500.000$00, cada, pertencendo uma ao sócio Dr. Mário Pascoal; outra ao sócio João da Graça Paula; uma de 7.250.000$00 pertencente ao sócio Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal e 4 de 1.812.500$00 cada, pertencendo uma à sócia Isabel Maria Correia Pascoal, outra ao sócio Mário José Correia Pascoal e outra à sócia Maria Dulce Correia Pascoal, e finalmente outra à sócia Maria Madalena Sousa Ramos Pascoal.

Em conformidade com o original na parte respeitante.

Mira e Cartório Notarial, 15 de Junho de 1979

O Notário,

**João Marques de Pinho Terrível**

LITORAL - Aveiro, 6/7/79 — N.º 1257



### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção deste juízo correm seus termos uns autos de acção sumária que JAPOCAR — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, L.DA, com sede à Rua Dr. Alberto Souto, n.º 31, nesta cidade, com o n.º 311/79, move contra JOÃO LUIS DAS NEVES NABIÇA, decorador, e mulher EUGÉNIA COURELHAS BARRAGON, com a última residência conhecida à Rua da Alegria, 83, em Mataduços, desta comarca, sendo por este meio estes citados para, no prazo de dez dias, a contar da publicação do último anúncio, e finda que seja a dilação de vinte dias, contestarem, querendo, o pedido formulado nos autos, e que consiste em pagarem à autora a quantia de cento e vinte e quatro mil cento e sessenta e dois escudos e trinta centavos, juros e custas vencidas até final.

Aveiro, 26 de Junho de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Lucena e Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Ferreira Lajas*

LITORAL - Aveiro, 6/7/79 — N.º 1257





## Câmara Municipal de Aveiro

# Notariado Privativo

Certifico, para efeito de publicação, que em 27 de Junho de 1979, de fls. 64 v.º a 66 v.º do Livro de Notas n.º 64 deste Notariado Privativo, foi lavrada uma escritura de justificação em que o Sr. Dr. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, casado, natural da freguesia de Cambra, Concelho de Vouzela, residente na freguesia da Glória, desta cidade, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e em representação da mesma Autarquia, disse:

«Que a Câmara Municipal de Aveiro é titular, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: Terreno a pinhal, situado no lugar da Cova do Ouro, limite da freguesia de Esgueira, deste Concelho, confrontando do Norte com Joaquim Rodrigues da Conceição e Outros, do Sul com José Maria Nunes da Silva, do Nascente com Caminho Público e do Poente com José Gonçalves Amaro e Outros, correspondente a metade do antigo Artigo 3 451, e ao actual Artigo 5 085 da matriz rústica daquela freguesia, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 48 231, a fls. 36 do Livro B-126.

Que o referido prédio veio a domínio e posse da Câmara Municipal de Aveiro por compra que dele fez a José Maria Nunes da Silva e mulher, Maria de Lurdes Marrinhas, por escritura de 5 de Abril de 1968. Todavia, do aludido prédio, como consta da inscrição n.º 36 341, a fls. 116 do Livro G-44, da Conservatória do Registo Predial de Aveiro, encontra-se ali registado, a favor do alienante, dito José Maria Nunes da Silva, apenas a metade indivisa.

Que, pretendendo a Câmara Municipal de Aveiro obter a seu favor, registo do dito prédio na Conservatória, vê-se impedida de o conseguir, por não ter sido possível deduzir o trato sucessivo com recurso aos meios normais.

Que se sabe, contudo, que em data que não pode precisar, no ano de 1968, o dito José Maria Nunes da Silva e os demais comproprietários, com destino à construção urbana, dividiram e demarcaram o mencionado prédio, por escritura pública, ignorando-se, todavia, onde tenha sido celebrada, sendo certo, no entanto, que nessa divisão foi adjudicada ao José Maria Nunes da Silva e mulher a metade do prédio com os limites e composição constantes da escritura de venda que dele fez à Câmara Municipal de Aveiro».

Está conforme o original.

Aveiro, 29 de Junho de 1979.

O NOTÁRIO PRIVATIVO,

a) **Alfredo José Alves Rodrigues**

LITORAL - Aveiro, 6/7/79 — N.º 1257



### SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

**Segundo Cartório**

Certifico, para publicação, que em 26 de Junho de 1979, de fls. 59 a 66 do livro de escrituras diversas N.º B-104, deste Cartório, foi feita a escritura de habilitação por óbito de António Simões Maia e Silva, falecido no dia 19 de Janeiro do ano corrente 1979, no lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, onde era morador habitualmente e dessa freguesia natural, no estado de casado em únicas núpcias de ambos, sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Rosa Gonçalves Teixeira, sem ter feito qualquer disposição de última vontade, sucedendo-lhe como únicos universais herdeiros:

— a mencionada esposa Maria Rosa Gonçalves Teixeira, e os filhos Rosa Maria Teixeira da Maia e Silva, solteira, maior, moradora em Vilarinho, sobredito lugar; e António Teixeira da Maia e Silva casado sob o dito regime com Rosa Soares Leite da Silva, natural do dito lugar de Vilarinho e morador na vila de Águeda.

Está conforme ao original.

Aveiro, 2 de Julho de 1979.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 6/7/79 — N.º 1257

# BALANÇO DAS PROVAS DA

# ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

*Completamos, hoje, o registo iniciado no número da semana finda do LITORAL, com o balanço alusivo aos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Aveiro da temporada de 1978-1979 — indicando as tabelas finais das provas a seguir referenciadas:*

## JUNIORES — II DIVISÃO

Classificações finais da fase de apuramento:

**Zona A**

Nogueirense, 39 pontos. Paços de Brandão, 39. S. João de Ver, 36. Fiães, 36. Sanguedo, 34. Romariz, 29. Lobão, 27. Esmoriz, 24. Cortegaça, 20.

**Zona B**

Cucujães, 41 pontos. Pessegueirense, 39. Estarreja, 39. S. Roque, 36. Alba, 32. Carregosense, 26. Cesarense, 25. Pinheirense, 24. (A turma do Bustelo foi desclassificada).

**Zona C**

Mealhada, 45 pontos. Valonguense, 38. Pampilhosa, 37. Vista-Alegre, 36. Mamarrosa, 35. Poutena, 28. Bustos, 27. Luso, 21. Fermentelos, 21.

Na fase final, a classificação ficou assim estabelecida:

1.º — Cucujães, 5 pontos. 2.º — Nogueirense, 4. 3.º — Mealhada, 3.

## JUVENIS — I DIVISÃO

**Classificação final**

1.º — Ovarense, 58 pontos. 2.º — Paços de Brandão, 52. 3.º — Sanjoanense, 52. 4.º — Anadia, 51. 5.º — Feirense, 50. 6.º — Valecambrense, 45. 7.º — Espinho, 44. 8.º — Arrifanense, 42. 9.º — Lusitânia de Lourosa, 42. 10.º — Nogueirense, 37. 11.º — Estarreja, 29. 12.º — Cucujães, 26.

## JUVENIS — II DIVISÃO

Classificações finais da fase de apuramento:

**Zona A**

Cortegaça, 33 pontos. Oliveirense, 31. Fiães, 25. Paivense, 24. Cesarense, 20. S. Roque, 18. Avanca, 17.

**Zona B**

Recreio de Águeda, 25 pontos. Beira-Mar, 22. Oliveira do Bairro, 21. Gafanha, 19. Alba, 17. Mealhada, 16.

No jogo final, disputado em Estarreja, o Cortegaça derrotou o Recreio de Águeda, por 2-0, conquistando o título.

Continua na página 6

# PARAÍSO PERDIDO...

**Há quase três lustros, houve, em Aveiro, importantes provas internacionais de motonáutica — em que se redescobriu o autêntico paraíso que temos mesmo à beira da porta, o autêntico paraíso que é, de facto, para os desportos náuticos (e não só... — desde que convenientemente aproveitado e valorizado) o Lago do Paraíso.**

**Correu o tempo, os anos passaram. Depois da onda de entusiasmos, em 1964 e épocas subsequentes, aos poucos, as ideias foram perdendo força... E, de incensado, o Lago do Paraíso passou a quase ignorado, esquecido, preterido até . . .**

**Bem poderá dizer-se que — a menos que as competentes entidades queiram e possam agitar o problema da transformação e valorização do vasto lençol líquido — o Lago do Paraíso é, hoje, um paraíso perdido . . .**

**Oxalá, de futuro, assim não suceda !**

# TORNEIOS DE FUTEBOL DE SALÃO

## ● DE «OS CRAVAS» DO BEIRA-MAR

No seguimento do calendário estabelecido, o Torneio de «Os Cravas» do Beira-Mar — como se sabe, com jogos todas as noites, excepto aos domingos —, proporcionou, de 25 de Junho a 30 do mesmo mês (inclusive), mais estes desfechos:

**27.ª jornada** — Extrusal, 3 — Superstars/Móveis Rocha, 0. Bombeiros Velhos, 1 — Belsan-A, 1. B. I. A., 4 — Ducauto, 0. B. F. Burnay — Os Carolas, vitória do primeiro por falta de comparência dos segundos.

**28.ª jornada** — Metalúrgica Necas/Toca do Grilo, 1 — Heliflex Portuguesa, 0. Malhitel, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 2. Acadof, 0 — C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 4. Carpintaria A. Pirona, 3 — Tokitanga, 0.

**29.ª jornada** — Carnave, 0 — Foto Beleza, 3. Fábricas Aleluia-A, 2 — André Jamet, 3. C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro, 0 — Marabuto & C.ª, 0. Traineira & Pata, 5 — Trintões, 1.

**30.ª jornada** — Os Choras, 2 — Vista-Alegre, 3. Bombeiros Novos, 1 — Hospital de Aveiro, 3. C.A.T. 513, 1 — Stave, 0. Café Transmontano, 2 — Stand Estraga, 1.

**31.ª jornada** — Vinhos Vila Real, 1 — Magriços-B, 1. Os Martelos, 1 — Faianças Primagera, 5. Os Infantes, 1 — Magriços-A, 3. Luzostela, 0 — Café Tako, 4.

**32.ª jornada** — Red Star, 5 — Centro Recreativo da Forca, 2. Papelaria Académica de Mira, 1 — C.C.D. da Frapil, 0. Metalurgia Casal, 1 — Casa Abílio Marques, 0.

## ● DO GRUPO DESPORTIVO DA QUINTA DO SIMÃO

A contar para este torneio, na tarde de 30 de Junho e na manhã de 1 de Julho corrente, tivemos mais duas jornadas, em que os jogos concluíram com estes resultados:

**7.ª jornada** — Moreira Dias, 7 — Berbearia Cruzeiro-B, 4. Os Águias, 5 — Quintanense, 8. Aprocred, 8 — Olindo Henriques, 0. Arsenal de Canelas, 0 — Serralharia Framal, 6.

**8.ª jornada** — Stand Estraga, D — Barbearia Cruzeiro-A, D. Os Dragões, 2 — Bazar Valente, 2. A.G.R., 3 — Os Incógnitos, 3.

A competição, dentro do seu calendário geral, prossegue no sábado e no domingo, com os desafios alusivos à nona e à décima jornadas, respectivamente.

# NOMES E NÚMEROS RELATIVOS À ÉPOCA DE 1978-1979 DO BEIRA-MAR

Estamos já em plena quadra estival. Em tempo de férias no futebol. Altura própria, segundo nos parece, para apresentarmos aos leitores umas quantas nótulas, com números e nomes ligados à carreira do Beira-Mar, no decurso da época de 1978-1979.

Tratam-se de meras curiosidades, apontamentos estatísticos que respigámos do nosso bloco-notas e cujo intuito único reside — agora que o Beira-Mar conseguiu firmar-se na I Divisão e, portanto, o sofrimento já passou... — no desejo de recordarmos, fixando-o para os vindouros, os passos dos beiramarenses no caminho para a meta que todos desejámos ver — e vimos! — atingida.

Vamos, pois, sem mais delongas, aos números e aos nomes:

●

A turma do Beira-Mar classificou-se no 12.º lugar, totalizando 24 pontos (os mesmos que o 13.º, o Famalicão, e menos dois que o 11.º, o Estoril). Obteve 16 pontos em Aveiro — com 7 vitórias, 2 empates e 6 derrotas —, conseguindo 8 pontos extra-muros — com 4 vitórias e 11 derrotas.

●

O **goal-average** final apresenta saldo negativo de 12 golos, pois os beiramarenses marcaram 44 tentos... mas sofreram 56! Em Aveiro, 25-18. Fora de casa, 19-38.

O ataque esteve em evidência, sendo o sexto entre todos os concorrentes — melhores, foram o Benfica (75), Porto (70), Braga (49), Belenenses (47) e Sporting (46) —, igualado ao do Vitória de Guimarães.

A defesa, porém, foi a segunda mais batida — só encontrando a do Académico de Viseu (75) atrás de si... Os restantes compartimentos defensivos, quanto à vulnerabilidade, ficaram já a distância considerável: Barreirense e Famalicão (45), Estoril (42) e Académico de Coimbra (41).

●

Oito jogadores rubricaram os golos obtidos pelo Beira-Mar. **Garcês, Sousa** e **Niromar** — todos com 9 (curiosamente, alcançando, qualquer deles, com 5 em Aveiro e 4 fora), distinguiram-se neste capítulo.

Depois, surgem **Germano** — com 6 (3-3); **Keita** — com 5 (3-2); **Camegim** — com 3 (1-2); e **Veloso** (2-0). Para

Continua na página 6

# COMPETIÇÕES FEDERATIVAS

Três clubes da Associação de Futebol de Aveiro — o Sporting de Espinho e o União de Lamas (II Divisão) e a Oliveirense (III) — estiveram directamente envolvidos na disputa de competições federativas, neste atribulado final da época de 1978-1979, com o ferrete das incidências relativas às derradeiras jornadas da «Taça de Portugal» a provocar marcas e feridas de difícil cicatrização...

Fazemos, de imediato, um registo dos resultados gerais das provas em que aquelas turmas aveirenses participaram:

## II DIVISÃO

**Apuramento do Campeão**

Resultados gerais:

— 1.º volta —

| | |
|---|---|
| União de Leiria - ESPINHO | 1-0 |
| União de Leiria - Portimonense | 0-1 |
| ESPINHO - Portimonense | 4-0 |

— 2.º volta —

| | |
|---|---|
| ESPINHO - União de Leiria | 7-1 |
| Portimonense - União de Leiria | 1-0 |
| Portimonense - ESPINHO | 2-1 |

**«Liguilla» de Acesso**

— 1.º volta —

| | |
|---|---|
| LAMAS - Juventude | 4-0 |
| LAMAS - Rio Ave | 0-1 |
| Juventude - Rio Ave | 3-0 |

— 2.º volta —

| | |
|---|---|
| Juventude - LAMAS | 0-0 |
| Rio Ave - LAMAS | 1-1 |
| Rio Ave - Juventude | 1-0 |

## III DIVISÃO

**Apuramento do Campeão**

**Zona Norte — 1.ª volta**

| | |
|---|---|
| OLIVEIRENSE - Mangualde | 3-1 |
| OLIVEIRENSE - Bragança | 0-0 |
| Mangualde - Bragança | 0-2 |

**Zona Sul — 1.ª volta**

| | |
|---|---|
| Lusitano - Alcobaça | 5-1 |
| Lusitano - Oriental | 0-0 |
| Alcobaça - Oriental | 0-0 |

**Zona Norte — 2.ª volta**

| | |
|---|---|
| Mangualde - OLIVEIRENSE | 0-1 |
| Bragança - OLIVEIRENSE | 0-0 |
| Bragança - Mangualde | 2-0 |

**Zona Sul — 2.ª volta**

| | |
|---|---|
| Alcobaça - Lusitano | 1-1 |
| Oriental - Lusitano | 2-0 |
| Oriental - Alcobaça | 4-3 |

## Competições da ASSOCIAÇÃO DE AVEIRO

● No **II Troféu A. C. A./79** foram homologadas as seguintes classificações individuais finais:

1.º — Joaquim Andrade (Sangalhos/Órbita), 11h. 56m. 24s. 2.º — Rui Azevedo (Sangalhos/Órbita), 11h. 57m. 47s. 3.º — Floriano Mendes (Sangalhos/Órbita), 12h. 7m. 23s. 4.º — Norberto Medeiros (Coelima), 12h. 7m. 48s. 5.º — Guilherme Rocha (Coimbrões), 12h. 8m. 22s. 6.º — Herculano Silva (Sangalhos/Órbita), 12h. 10m. 44s. 7.º — António Dias (Sangalhos/Órbita), 12h. 16m. 50s. 8.º — Flávio Henriques (Coimbrões), 12h. 17m. 43s. 9.º — Manuel Silva (Porto/U.B.P.), 7h. 33m. 43s. 10.º — Joaquim Sousa Santos (Porto/U.B.P.), 7h. 33m. 50s. 11.º — José Sousa Santos (Porto/U. B. P.), 7h. 34m. 15s. 12.º — José Maia (Coimbrões), 7h. 40m. 26s. 13.º — An-

Continua na página 6



Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO
1-